

RELATÓRIO RELATIVO AOS RESULTADOS DA LISTA DE CONTROLO DA CIDADE AMIGA (LCCA)



Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde
*Projecto Apoiado
Financieiramente pela DGS*

Ivo Filipe Pinto da Silva

José Luís S. Ferreira

Mariana Rocha

Porto, 16 de Outubro de 2010

Conteúdo

Introdução.....	3
Seleção da Amostra.....	6
Caracterização da Amostra	8
Ferramenta utilizada	12
Resultados.....	14
Espaços e Edifícios públicos adaptados aos Idosos	15
Transportes amigáveis para os idosos	27
Habitação adaptada às necessidades dos idosos	40
A participação social amigável ao idoso.....	46
Respeito e inclusão social amigável ao idoso	51
Participação cívica e emprego para o Idoso	57
Comunicação e informação adaptadas aos idosos	62
Serviços comunitários e de saúde adaptados aos idosos	70
Qualidade de vida relacionada com a Saúde e o Envelhecimento	76
Apreciação Crítica	82
Anexo A.....	85
Anexo B.....	86
Anexo C	87

Introdução

A cidade que desde muito cedo deu o nome a Portugal enfrenta hoje um novo desafio. A associação conjunta da Liga Portuguesa de Profilaxia Social (LPPS) e das restantes instituições públicas e privadas procura rebater esta realidade, construindo um cenário urbano que atraia e fomenta o número de habitantes da cidade do Porto. Para o efeito, e após a execução da sua candidatura junto da Direcção Geral de Saúde, a LPPS viu aprovada a sua Proposta de Intervenção consideradas as informações conhecidas e a fresco e dinâmico projecto da Organização Mundial de Saúde (OMS): o movimento das Cidades Amigas dos Idosos.

A proposta da LPPS passa por uma intervenção que, dando contributo ao movimento que promove o apoio ao movimento das Cidades Amigas dos Idosos, tem em ponderação as necessidades cidadinas na perspectiva apresentada pela OMS.

a) O movimento das Cidades Amigas dos Idosos

A larga civilização e a longa duração de vida das populações estão na base do êxito das sociedades do tempo presente. Erguendo novos desafios e questões quanto à forma como se adaptam às populações humanas, são actualmente o *habitat* humano predominante (70% dos habitantes da UE). O esforço primitivamente travado na natureza deu lugar à luta por melhores condições de desenvolvimento em lugares marcados quase unicamente pela participação e interferência humanas. (S.Pheasant, 1998). A verdade é que, não obstante esses espaços e objectos serem o resultado de um processo mais ou menos planeado, a generalidade das pessoas tende a adoptar uma atitude passiva e acrítica, considerando todas as medidas como “naturais” e “precisas” ou “essenciais”. Esta passividade tem ocasionado frequentemente a criação de ambientes que exigem ao extremo as célebres capacidades humanas de adaptação, podendo ser mesmo patogénicos. É assim que determinados grupos humanos, nomeadamente as crianças, os deficientes e os idosos, encontram dificuldades acrescidas em vários níveis.

Acresce que associados às cidades enquanto habitat específico é possível encontrar fenómenos etológicos, sociais e demográficos relativamente recentes. Entre estes são de destacar: alterações nas estruturas e modelos familiares, desagregando-se em famílias e indivíduos que estabelecem novas e mudadas relações, trocas recíprocas e modos de distanciamento; a simultânea heterogeneidade de grupos; a longa duração

de vida das populações que traz consigo um número cada vez maior de indivíduos que, saídos do mercado de trabalho ou de outras ocupações, se movem para outras formas de existência.

A urbanização afectou, de certa forma, todas as dimensões humanas: “As cidades configuram um ambiente específico que transforma as formas tradicionais de interacção da família, o mundo do trabalho e os avanços tecnológicos. Neste ambiente, as definições tradicionais acerca dos papéis das pessoas de mais idade, os seus interesses, motivações e possibilidades de desenvolvimento devem se reelaborados” (E. Fernández, 2002: 39).

Por outro lado importa ainda fazer notar que muitos centros citadinos são fruto da expansão urbana recente, sendo que têm evoluído e envelhecido ao ritmo de quem as construiu e constrói. Esta constatação indica a dificuldade demonstrada por muitos decisores (arquitectos, engenheiros e construtores) em projectar, configurar e construir uma cidade planeada e ajustada aos desafios do futuro, já que estes tendem a rever-se nas suas propostas.

Actualmente, a tendência institucionalizadora no apoio aos idosos tem sido considerada uma circunstância dotada de grande importância. A verdade é que quer o Estado quer outras instituições particulares que substituem e suprem as funções deste têm gerado uma rede de serviços e apoio destinada ao sector mais idoso da comunidade. Neste contexto, e ainda que todos os serviços e apoios sociais e económicos se continuem a revelar manifestamente diminutos e insatisfatoriamente capazes, tem sido estabelecida e organizada uma rede de apoio à população idosa que, relativamente autónoma, completa o seu quotidiano e as suas relações, através dos seguintes equipamentos:

- **Centros de Dia**

A prestação e/ou o desenvolvimento de actividades dirigidas a idosos da comunidade determinam o complexo de serviços realizados por estes que constituem um ponto de partida e um polo dinamizador para a conservação dos idosos no seu meio sócio-familiar.

- **Centros de Convívio**

Procurando auxiliar o progresso de uma reunião de actividades sócio-recreativas e culturais reservadas à população idosa de uma certa comunidade, os centros de convívio encontram-se no plano local.

Os serviços de Centros de Dia e Convívio e os seus utentes foram nomeados como escopo deste projecto, uma vez considerados os obstáculos, embaraços e problemas de segurança que resultariam do contacto domiciliário directo ou mesmo daquele efectuado nas ruas. Deste modo, as instituições alvo de contacto foram expostas no quadro seguinte:

Num primeiro momento o objectivo centrava-se na procura activa de contacto para incluir em agenda a possível data de uma reunião.

Numa fase ulterior e uma vez marcada, a reunião daria ocasião à exibição do Projecto “Integra e Ajuda na Cidade Amiga” / “+Cidade”, da entidade promotora (LPPS), da entidade patrocinadora (DGS) e da equipa.

Para recolha e concentração de dados (anexo C), seria ainda apresentada a “Brochura mais cidade” (anexo B) e a Lista de Controlo da Cidade Amiga (LCCA).

Seleção da Amostra

A admissão no estudo estava aberta a qualquer indivíduo desde que preenchidos os seguintes requisitos:

1. Consciência e orientação tempo-espacial;
2. Idade igual ou superior a sessenta e cinco anos;
3. Residência no Município do Porto.

Após a identificação do inquiridor, o preenchimento do inquérito prosseguia com a devida referência às suas finalidades. Depois de esclarecidas quaisquer dúvidas ou questões, o processo seguia uma vez salientada a informação de que a participação no inquérito consubstanciava unicamente um acto voluntário de cooperação.

Após o preenchimento destes requisitos a amostragem que foi obtida foi de conveniência, com o grupo amostral de 623 pessoas idosas, inquiridas nas instituições (centro de dia, universidades seniores e comunidade) e comunidade ao abrigo do protocolo de colaboração entre o projecto “Integra e Ajuda na Cidade/+Cidade” e o projecto de policiamento de proximidade da 5ª esquadra da área metropolitana do Porto. A colaboração surgiu da necessidade de não se ter conseguido obter no primeiro ano uma amostra aleatória. Das 623 pessoas idosas, 453 foram abordadas em instituições (quadro 1) e as restantes 170 em contexto domiciliar.

Freguesia	Instituição	Nº
Bonfim	Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	28
	Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores do Serviço Sub-Regional de Segurança Social do Porto	
Foz do Douro	Junta de Freguesia	51
	Centro Social do Bairro Dona Rainha Leonor	
	Centro Social da Foz do Douro	
	Douro Sénior	
	Universidade Sénior da Foz do Douro	
Aldoar	Centro de dia de São Martinho de Aldoar	27
Lordelo do Ouro	Junta de Freguesia	15
Massarelos	Junta de Freguesia	14
Miragaia	Centro Social e Paroquial de Miragaia	8
Santo Ildefonso	Junta de Freguesia	26
Ramalde	Centro Comunitário do Porto	58
	Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Boavista	
Paranhos	Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Areosa	91
	Centro Social e Paroquial Nossa Senhora do Amial	
	Centro Social e Paroquial Nossa Senhora do Carvalhido	
Cedofeita	Centro Social e Paroquial de Cedofeita	20
	Universidade Sénior Eugénio de Andrade	
	Cruz Vermelha Portuguesa	
Campanhã	Junta de Freguesia	114
	Casa das Glicínias	
	Associação Nun´Alvares de Campanhã	

Quadro 1 – Instituições que integram/integraram o Projecto “Integra e Ajuda na Cidade/+Cidade”

Caracterização da Amostra

No quadro esquemático 3 encontra-se discriminado o número de inquiridos pelas diferentes freguesias. Como se pode observar, no decurso do primeiro ano de trabalho não foi possível obter uma colheita de dados mais ou menos homogênea, no entanto no corrente ano um dos objectivos consiste na uniformização da amostra tornando-a assim mais válida. Nos restantes quadros é esquematicamente apresentada a caracterização da população no que respeita ao seu estado civil, escolaridade e fonte de rendimentos. Se a fonte de rendimentos fosse a reforma pedia-se para especificar a situação em que ficou reformado.

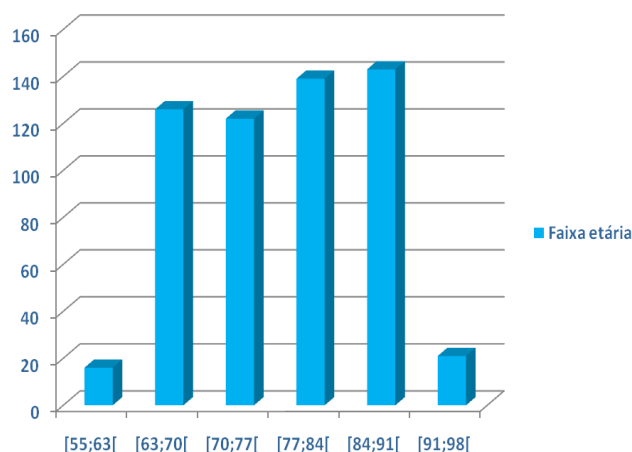


Gráfico 1 – Descrição dos inquiridos por grupos etários

O gráfico 1 permite concluir que a faixa etária das pessoas idosas abordadas se encontra maioritariamente entre os 77 e os 91 anos.

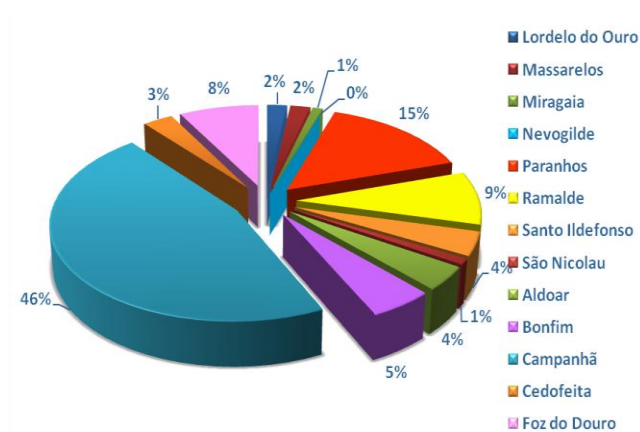


Gráfico1- Distribuição por Freguesia da População Inquirida

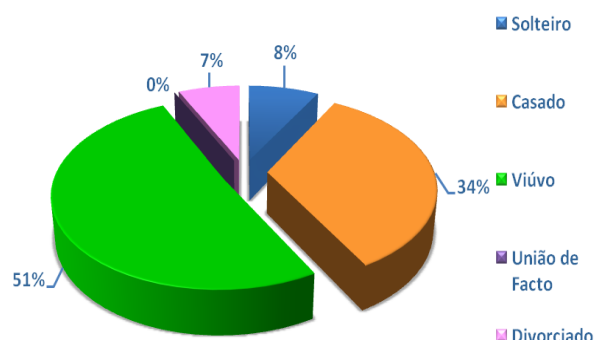


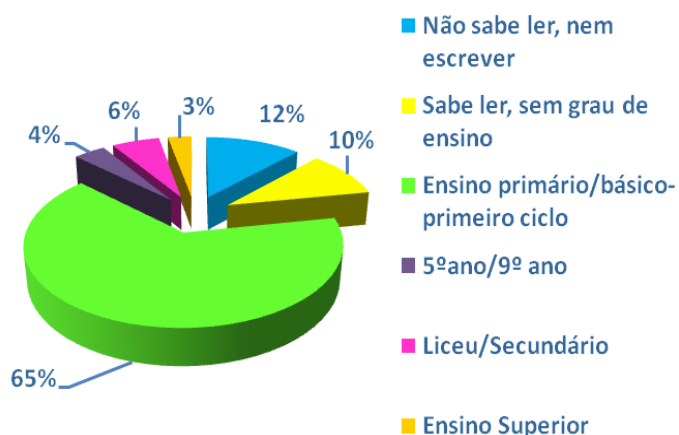
Gráfico 2- Descrição dos Inquiridos por Estado Civil

Da nossa amostra apenas 34% dos inquiridos se encontrava casado ou em união de facto. Por outro lado, cerca de 51% dos inquiridos afirmou estar viúvo e 7% divorciado. Isso significa que uma percentagem elevadíssima dos inquiridos vive sozinho ou necessita dos filhos para ter companhia.

Estes números relativos à população que não vive maritalmente afastam-se dos 30% obtidos pelo Observatório Nacional de Saúde (2001) e também dos 34% obtidos numa extensa amostra em Vila Nova de Gaia (2008) e aproximam-se dos 40% verificados na Região de Bragança (L. Gonçalves, 2002). Uma parte desta diferença pode dever-se à recolha de amostra, pois em Vila Nova de Gaia os inquiridos foram abordados nas ruas e porta-a-porta e no estudo em Bragança e na cidade do Porto em Centros de Dia e de Convívio.

Todavia, deve salientar-se que os dados poderão indicar um aumento progressivo de pessoas sós, seja como viúvos, solteiros ou separados.

Se se verificar este aumento efectivo trata-se de uma área de intervenção prioritária.



Quadro 6 - Descrição da população Inquirida por grau de Escolaridade

Dados bibliográficos anteriores davam a conhecer que os níveis de escolaridade seriam muito baixos (ONSA, 2001; L. Gonçalves, 2002; J. Ferreira, 2008). Dos inquiridos, 87% tinha no máximo o ensino primário. Estes dados reflectiram-se na dificuldade sentida por alguns inquiridos para responder ao questionário.

Todavia, os valores são muito inferiores aos verificados em Bragança, em Vila Nova de Gaia e até aos valores obtidos pelo Observatório Nacional de Saúde em 2001.

No âmbito da Cidade Amiga e do direito de acesso a informações, continuam válidas as constatações de J. Ferreira (2008): “As informações para este segmento da população devem privilegiar a oralidade e a imagem em detrimento dos textos, sobretudo se a legibilidade e a inteligibilidade apresentarem alguma exigência, sob pena de a mensagem ser apenas acessível a um grupo relativamente restrito.”

Também se confirmou a vantagem da opção tomada de uma checklist com heteropreenchimento.

No que concerne a fonte de rendimentos, 94% dos inquiridos encontrava na sua *Reforma* a fonte de rendimentos. Ainda 11 inquiridos declararam ter rendimento de Inserção / Complemento solidário para Idosos e ajudas de terceiros (3,7%). Apenas 3,7% revelou que a sua fonte de rendimentos principal seria o seu trabalho ou as suas poupanças.

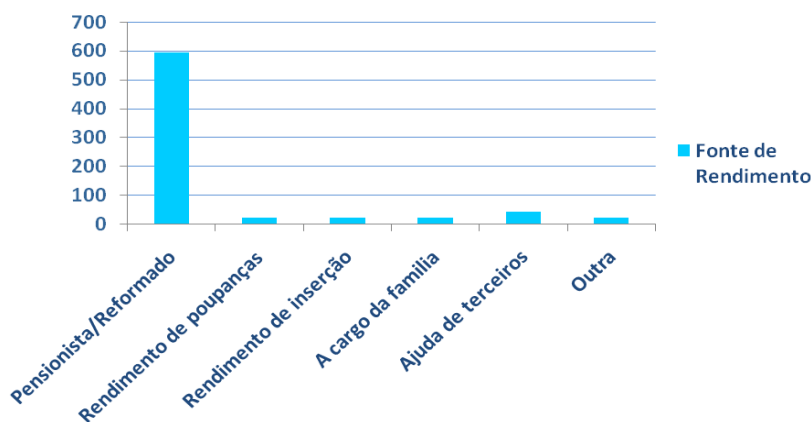
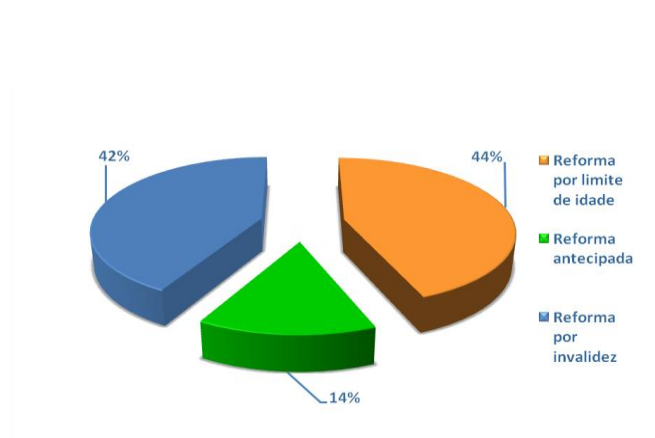


Gráfico 7 - Discrição da população Inquirida por Fonte de Rendimentos

Curiosamente, quase 41% (120 inquiridos) estão reformados por invalidez, um valor idêntico aos 119 que obtiveram a sua reforma por limite de idade. Isto pode indicar-nos uma morbilidade acrescida desta população, ao ponto de terem de sair prematuramente do mercado de trabalho.

No estudo de Mocecos – OSNA (2001) verificou-se que 85% da população era reformada. Tais valores foram idênticos na população inquirida.



Quadro 8 - Descrição da população Inquirida em caso de reformado

Ferramenta utilizada

Para se ter uma visão abrangente das características amigáveis aos idosos em cada cidade, foram explorados oito tópicos nos grupos focais. Os tópicos incluíam estruturas, ambientes, serviços e políticas que reflectem factores determinantes do envelhecimento activo. Esta ferramenta constitui uma tradução da utilizada em outros países aderentes ao projecto. Ela é constituída por noventa e três perguntas de resposta fechada. As perguntas encontram-se distribuídas em tópicos, tendo estes sido definidos numa pesquisa anterior, realizada com idosos, numa investigação sobre as características de comunidades amigas do idoso. As mesmas perguntas básicas, sobre cada tópico, foram feitas para os grupos focais em todas as cidades envolvidas. Os três primeiros tópicos investigados foram: prédios públicos e espaços abertos, transporte e moradia. Como representam as principais características do ambiente físico de uma cidade, têm uma grande influência sobre a mobilidade pessoal, que se traduz na segurança contra quedas e lesões, segurança em relação a crimes, comportamento em relação à saúde e à participação social.

Outros três tópicos reflectem os diferentes aspectos do ambiente social e da cultura que afectam a participação e o bem-estar mental. Respeito e inclusão social abordam as atitudes, o comportamento e as mensagens de outras pessoas e da comunidade como um todo em relação aos idosos. A participação social diz respeito ao engajamento dos idosos em actividades recreativas, sociais, culturais, educacionais e espirituais. A participação cívica e emprego enfocam oportunidades de cidadania, trabalho voluntário e remunerado e estão associados aos determinantes económicos do envelhecimento activo. Os dois últimos tópicos – comunicação e informação, e apoio comunitário e serviços de saúde – englobam ambientes sociais e determinantes de saúde e serviços sociais.

O desenvolvimento e adaptação da *checklist* breve da cidade amiga exigiram um processo longo de cerca de 4 meses em que estiveram implicadas as formandas e formadores do curso EFA de Auxiliares de Geriatria, que fizeram uma aplicação sucessiva da *checklist*. As maiores dificuldades prenderam-se com o facto da *checklist* breve condensar vários itens numa mesma pergunta e ainda a com utilização de termos pouco ajustados à compreensão dos nossos cidadãos mais idosos, com uma enorme percentagem de analfabetismo, iliteracia. Foram concebidas várias versões que foram sucessivamente testadas junto da população-alvo.

Optou-se por transformar a *checklist* num inquérito com a utilização de uma escala de *Likert*, sem ponto intermédio, respeitando a distribuição binária original (sim, não) e

com a opção “*Não sabe/Não responde*”. A escala de *Likert*, com a possibilidade de distinguir entre “discordo totalmente” e “discordo” e entre “concordo” e “concordo totalmente”, permite obviar a existência em cada afirmação de vários itens. Veja-se o exemplo: “ *A segurança pública é garantida por medidas como uma boa iluminação pública, pelo patrulhamento policial e pelo cumprimento das normas e educação comunitária*”. Nestes casos se o inquirido discorda de todas as possibilidades deverá responder “discordo totalmente” e discordando apenas de uma possibilidade o registo é “discordo” e, o mesmo princípio é aplicado para as respostas concordantes. A última opção que está a ser utilizada, apesar das dificuldades constatadas, corresponde a um melhor compromisso entre os itens originais da Checklist e a sua aplicabilidade, resultando o instrumento que designamos por Lista de Controlo da Cidade Amiga (LCCA). Por outro lado também confirmamos a utilidade da sua hetero aplicação. Desse modo contorna-se a dificuldade de compreensão por parte do inquirido e promove-se a interação com o inquiridor. Outro elemento importante que foi introduzido foi a aplicação da grelha de qualidade de vida desenvolvida pela Direcção Geral de Saúde (1995). Com este instrumento podemos comparar os resultados com outros estudos.

Resultados

De seguida serão apresentados os resultados do inquérito. Estes encontram-se agrupados por tópicos e em tabela com o intuito de uma melhor visualização dos dados. Posteriormente a cada tabela de apresentação de resultados surgem comentários e anotações recolhidas durante a aplicação dos inquéritos, nomeadamente comentários efectuados pelos diferentes inquiridos. A sua apresentação é efectuada recorrendo a “*itálico sublinhado*”.

Alguns comentários mais comuns e generalizados não foram descritos.

Espaços e Edifícios públicos adaptados aos Idosos

Neste grupo é perfeitamente visível a insatisfação por parte da população mais idosa para com a insegurança, a ausência de higiene e barreiras arquitectónicas.

A uma evocação do espaço público associamos, vulgarmente, uma imagem de urbanidade. Contudo, a sua relação com a cidade é, de certo modo, ambígua, dado que são, simultaneamente, entidades físicas distintas e elementos espacialmente íntimos. Enquanto a cidade se apresenta, aos olhos dos seus habitantes, como uma realidade concreta, somatório de edifícios, equipamentos e infra-estruturas, o espaço público representa, numa acepção corrente, a materialização do seu inverso, isto é, a ausência de concretização física.

Contudo, a noção de espaço público não é uma negação de cidade, pelo contrário, representa a afirmação da sua existência. Na ausência de edificação corporiza-se a presença das pessoas que a habitam; na sua configuração espacial contida e delimitada pelo seu edificado, vive-se a dinâmica e o movimento das acções que a caracterizam. Por ser um espaço eminentemente social é também espaço de representação, no qual a sociedade se faz visível. Será assim possível ler e compreender, no espaço público, a expressão do fervilhar de forças que habitam a cidade.

Todavia, ao tentar efectuar uma leitura destas dinâmicas não obtemos uma imagem clara e definida. A cidade tornou-se numa entidade, cuja escala e complexidade torna difícil definir qual o seu real papel e natureza. Impulsionada por novas formas de expansão e urbanização crescentes assistimos, progressivamente, a uma mudança na escala da cidade, que sai do seu quadro espacial tradicional, dissolvendo-se pelo território e transformando-se tendencialmente numa massa fragmentada. (François Ascher. *Metapolis – Acerca do Futuro da Cidade*. (Oeiras: Celta, 1996)

As pessoas idosas quando dispõem de tempo livre têm carência de desfrutar dos espaços urbanos, quer se encontrem numa situação solitária quer estejam em interacção social. Seja qual for a situação em que se encontrem, o meio urbano tem

que permitir uma fácil e sã convivência, em segurança, e com o mínimo de conflitos, de modo que possam usufruir do privilégio denominado de interação.

Na aplicação das perguntas deste grupo tal como noutras de outros grupos houve dificuldades de resposta por parte dos inquiridos devido a:

- Dificuldade de compreensão de alguns conceitos;
- Resistência a resposta por muitos idosos só circularem na rua através de carro no trajecto casa - instituição.

<i>As zonas públicas são limpas e agradáveis</i>				
B1	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	10	3,0	3,0	3,0
Discordo	193	57,4	57,4	60,4
Concordo	126	37,5	37,5	97,9
Não Sabe / Não Responde	7	2,1	2,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Há cada vez mais idosos a habitarem na cidade do Porto estes apresentam necessidade espaciais diferenciadas, devido às limitações que influenciam na sua interação com o meio ambiente. Deste modo devemos considerar preocupante que cerca de 60,4% dos inquiridos alegam que não consideram a cidade limpa e agradável.

Os espaços verdes e os bancos ao ar livre são suficientes em número e estão bem conservados				
B2	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	11	3,3	3,3	3,3
Discordo	221	65,8	65,8	69,0
Concordo	90	26,8	26,8	95,8
Não Sabe / Não Responde	14	4,2	4,2	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A existência de espaços verdes numa cidade proporciona ao idosos um local de encontro e onde podem passar parte do seu dia, sendo deste modo usualmente ser mencionada como amigáveis para os idosos, mas infelizmente segundo os mesmos o número dos mesmo ou o seu grau de conservação não são os mais adequados pois 65,8% da população discordou ou discordou totalmente da questão.

Os espaços verdes e ao ar livre são fiscalizados pelo que o seu uso é seguro para todos				
B3	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	13	3,9	3,9	3,9
Discordo	220	65,5	65,5	69,3
Concordo	86	25,6	25,6	94,9
Não Sabe / Não Responde	17	5,1	5,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

No que diz respeito à fiscalização dos mesmos o grau de satisfação também se encontra muito baixo “Nem todos os jardins são vigiados e bem era necessário...”

É fácil para as pessoas andarem nos passeios, estão livres de obstáculos (por exemplo, carros estacionados, árvores, lixos e dejectos, areias e obras) e os peões têm prioridade

B4	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	20	6,0	6,0	6,0
Discordo	193	57,4	57,4	63,4
Concordo	103	30,7	30,7	94,0
Não Sabe / Não Responde	20	6,0	6,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Circular correctamente na via pública de modo a maximizar a segurança rodoviária, recobre-se de particular importância quando a população retratada apresenta limitações anatómicas, fruto da diminuição de mobilidade. Deste modo as condições em que se encontram os passeios influencia o uso dos mesmos, cerca de 57% da população alega que nem sempre os passeios se encontram nas melhores condições.

Os passeios estão bem conservados, nivelados, com pisos que evitam escorregar, suficiente amplos para cadeiras de rodas e é fácil subir e descer os passeios

B5	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	20	6,0	6,0	6,0
Discordo	208	61,9	61,9	67,9
Concordo	90	26,8	26,8	94,6
Não Sabe / Não Responde	18	5,4	5,4	100,0
Total	336	100,0	100,0	

“ Os passeios são muito altos, tenho que me apoiar sempre em alguém para os subir”.

Deste modo não constitui surpresa que 67,9% dos inquiridos rejeite as boas condições de circulação.

As ruas têm passeadeiras em intervalos regulares e sem risco de quedas, pelo que as pessoas com diferentes níveis de incapacidade podem atravessá-las com segurança.				
B6	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	9	2,7	2,7	2,7
Discordo	138	41,1	41,1	43,8
Concordo	168	50,0	50,0	93,8
Não Sabe / Não Responde	21	6,3	6,3	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Apesar da cidade do Porto possuir 3200 passeadeiras em 600km de estrada (JN) 43% da população inquirida alega que não existem passeadeiras em intervalos regulares ou a segurança e reduzida “Muitos dos meus conhecidos já foram atropelados.... Muitos também não têm cuidado...”

Os sinais de trânsito estão regulados para darem tempo suficiente para as pessoas idosas atravessarem a rua, existem dispositivos visuais e sonoros e também existem marcações na estrada.				
B7	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	16	4,8	4,8	4,8
Discordo	226	67,3	67,3	72,0
Concordo	67	19,9	19,9	92,0
Não Sabe / Não Responde	27	8,0	8,0	100,0

Os sinais de trânsito estão regulados para darem tempo suficiente para as pessoas idosas atravessarem a rua, existem dispositivos visuais e sonoros e também existem marcações na estrada.

B7	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	16	4,8	4,8	4,8
Discordo	226	67,3	67,3	72,0
Concordo	67	19,9	19,9	92,0
Não Sabe / Não Responde	27	8,0	8,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os inquiridos alegaram a relativa subjectividade da questão pois o tempo não é uniformizado. Existem locais onde os sinais de trânsito estão regulados para darem tempo suficiente para as pessoas atravessarem a rua e outros locais “*nem por isso*”.

As regras de trânsito são cumpridas e a prioridade é dada aos peões nos cruzamentos e passadeiras

B8	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	18	5,4	5,4	5,4
Discordo	222	66,1	66,1	71,4
Concordo	66	19,6	19,6	91,1
Concordo inteiramente	1	0,3	0,3	91,4
Não Sabe / Não Responde	29	8,6	8,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A maioria da população demonstrou bastante insatisfação com comportamento “pouco cívico” por parte dos condutores uma vez que segundo 71% da população alega que as regras de trânsito não são cumpridas.

Há uma faixa exclusiva para bicicletas que não interfere com os passeios e as passadeiras dos peões				
B9	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	60	17,9	17,9	17,9
Discordo	206	61,3	61,3	79,2
Concordo	36	10,7	10,7	89,9
Concordo inteiramente	2	,6	,6	90,5
Não Sabe / Não Responde	32	9,5	9,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os inquiridos revelaram alguma dificuldade a responder, mas depois de explicada a questão a maioria respondeu discordando por completo com a questão, pois não tem conhecimento de tal faixa. Por outro lado, quem tem conhecimento da faixa (Passeio Alegre e próximo do mar) considera que esta constitui um risco para um ciclista mais descuidado.

A segurança pública é uma prioridade em todos os espaços abertos e edifícios públicos				
B10	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	25	7,4	7,4	7,4
Discordo	217	64,6	64,6	72,0
Concordo	73	21,7	21,7	93,8
Concordo inteiramente	1	,3	,3	94,0
Não Sabe / Não Responde	20	6,0	6,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A segurança de uma cidade é um factor primordial ao qual os idosos dão particular atenção visto que se a cidade não reunir estas condições, inibe a sua circulação. Apesar dos esforços presentemente exercidos nomeadamente por programas como o policiamento de proximidade cerca de 72% da população não se sente segura. Estes números talvez encontrem justificação em comentários de alguns idosos “antigamente os agentes da policia andavam a pé agora só de carro e em certas ruas...”

<i>A segurança pública é garantida por medidas como uma boa iluminação pública, pelo patrulhamento policial e pelo cumprimento das normas e educação comunitária</i>				
B11	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	16	4,8	4,8	4,8
Discordo	233	69,3	69,3	74,1
Concordo	72	21,4	21,4	95,5
Não Sabe / Não Responde	15	4,5	4,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

<i>Os serviços estão agrupados e localizados próximo dos locais onde as pessoas idosas moram e são de fácil acesso (por exemplo, estão localizados no andar térreo dos edifícios)</i>				
B12	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	14	4,2	4,2	4,2
Discordo	166	49,4	49,4	53,6
Concordo	129	38,4	38,4	92,0
Não Sabe / Não Responde	27	8,0	8,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os ambientes devem ser planeados para promover e encorajar a independência e a autonomia, de forma que uma boa qualidade de vida possa ser proporcionada a todos os indivíduos. No entanto os idosos questionados não sentem que a cidade do Porto esteja organizada desta forma uma vez que para aceder a certos serviços os idosos têm que subir escadas e deparam-se com outras barreiras arquitectónicas. Deste modo é fácil interpretar o porquê de 53,6% da população não concordar com a afirmação.

<i>Há um atendimento especial aos idosos, como filas separadas ou balcões de atendimento específicos para idosos</i>				
B13	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	33	9,8	9,8	9,8
Discordo	200	59,5	59,5	69,3
Concordo	83	24,7	24,7	94,0
Não Sabe / Não Responde	20	6,0	6,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Apesar da questão assumir um valor significativamente negativo os idosos já sentem uma maior sensibilidade por parte da comunidade, pois já começam a identificar certos locais nomeadamente hipermercados onde existe este tipo de atendimentos. Contudo, 233 dos inquiridos discordaram quanto ao atendimento personalizado.

Os edifícios estão adequadamente sinalizados no interior e exterior				
B14	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	23	6,8	6,8	6,8
Discordo	192	57,1	57,1	64,0
Concordo	105	31,3	31,3	95,2
Não Sabe / Não Responde	16	4,8	4,8	100,0
Total	336	100,0	100,0	

No grupo dos inquiridos 63,9% atesta que os edifícios estão inadequadamente sinalizados tanto externa como internamente.

Nos edifícios públicos, as áreas de repouso têm cadeiras confortáveis, sanitários suficientes, elevadores acessíveis, rampas de acesso, corrimãos nas escadas, degraus não muito altos ou inclinados e piso que evita escorregar				
B15	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	1	,3	,3	,3
Discordo	119	35,4	35,4	35,7
Concordo	194	57,7	57,7	93,5
Concordo inteiramente	1	,3	,3	93,8
Não Sabe / Não Responde	21	6,3	6,3	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Dos inquiridos 58% afirma a existência de áreas de repouso com cadeiras confortáveis, só que em número insuficiente. Manifestam de igual modo receio em andar nas escadas pois o espaçamento entre degraus é significativo e nem todas têm

corrimãos, constatando de igual modo que nem todos os edifícios públicos possuem rampas de acesso.

Os sanitários públicos estão limpos, bem conservados e de fácil acesso a pessoas com diferentes graus de incapacidade				
B16	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	2	0,6	0,6	,6
Discordo	61	18,2	18,2	18,8
Concordo	234	69,6	69,6	88,4
Concordo inteiramente	2	,6	,6	89,0
Não Sabe / Não Responde	37	11,0	11,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A questão esteve ao alcance da compreensão de todos os inquiridos. Alguns referiram não saber responder a esta questão uma vez que não se sentem confortáveis a usar os sanitários públicos: “ Uma pessoa nunca sabe quem esteve lá”.

Os sanitários públicos estão bem sinalizados e estão em locais convenientes				
B17	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	3	,9	,9	,9
Discordo	47	14,0	14,0	14,9
Concordo	248	73,8	73,8	88,7
Concordo inteiramente	2	,6	,6	89,3
Não Sabe / Não Responde	36	10,7	10,7	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Nos inquiridos 79,8% afirma que os sanitários públicos se encontram bem sinalizados.

Transportes amigáveis para os idosos

A população inquirida reconhece que existem transportes públicos, mas nem sempre estes se encontram nas condições desejáveis e em número suficiente.

As deslocações constituem uma medida das necessidades individuais e colectivas. Essas necessidades/desejos definem-se em diversos âmbitos: no quotidiano; nos encontros com pessoas, culturas e eventos e nos espaços e contextos estranhos às experiências anteriores, ou seja, da vertente mais ou menos aventureira e imaginativa de cada um. A evolução recente nos sistemas de transportes e comunicações tem conferido a oportunidade de decidir *a priori* (muito pelo poder da sedução das imagens) sobre um destino, podendo-se, nesse caso, inventar as próprias estradas (mesmo quando “invisíveis”) e ainda, através de um vasto conjunto de informações complementares, reforçar ou alterar a sugestão inicial, sendo que a grande diferença reside na diminuição do factor surpresa/exploração face às viagens do passado.

Os transportes públicos devem significar liberdade e são fundamentais para a mobilidade nas cidades. Todos os intervenientes ligados directa, ou indirectamente, aos transportes públicos deveriam promover soluções intermodais e dar informações claras sobre como estes se interligam com outros modos de transporte, demonstrando que podem ser uma boa alternativa ao uso do automóvel particular, uma vez que em muitos idosos a capacidade de reacção que a condução exige não se encontra muito apurada.

Ao longo deste grupo é curioso verificar o cuidado que os inquiridos tinham ao responder às diferentes questões. Quando não sabiam o que responder, visto que eram transportados por alguns familiares e como tal não recorriam ao transporte público, respondiam “Não sei”, fazendo deste modo com que os dados não fossem adulterados.

As tarifas dos transportes públicos são razoáveis e os preços estão afixados de forma visível

C1	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	3	,9	,9	,9
Discordo	85	25,3	25,3	26,2
Concordo	145	43,2	43,2	69,3
Concordo inteiramente	2	,6	,6	69,9
Não Sabe / Não Responde	101	30,1	30,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Muito reconheceram: “ O passe que eu tenho, como é o da terceira idade, até não é caro mas as senhas são muito caras...”. Neste encadeamento alguns até sugeriram que “ deveriam existir senhas para a terceira idade, eu ando pouco de autocarro se as senhas fossem mais baratas não tinha necessidade de comprar o passe...”. Muitos inquiridos disseram que “ o preço está adequado eu ando pela cidade toda, acabo de almoçar e vou logo dar uma volta...” Apesar de em Portugal os transportes públicos não serem gratuitos para idosos o que ocorre em países como Brasil, a maioria da população inquirida (43,2%) assegura que as tarifas dos transportes públicos são razoáveis e os preços estão afixados de forma visível

O transporte público respeita os horários e a sua frequência é ajustada (inclusive à noite, nos fins de semana e feriados)				
C2	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	6	1,8	1,8	1,8
Discordo	112	33,3	33,3	35,1
Concordo	111	33,0	33,0	68,2
Concordo inteiramente	1	,3	,3	68,5
Não Sabe / Não Responde	106	31,5	31,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Praticamente todos os inquiridos perceberam a questão. Alguns alegavam que não sabiam responder pois os filhos iam recolhê-los em viaturas à instituição onde se encontravam, ou seja, não andavam na rua e conseqüentemente não tinham opinião formada. Alguns declararam que “agora está melhor. Eles respeitam mais o horário, uma vez por entre outra chegam atrasados, mas eles também não têm culpa do trânsito. O problema é mais ao fim de semana”.

Os transportes públicos existentes permitem que os idosos cheguem às zonas e serviços importantes tais como: hospitais, centros de saúde, parques públicos, centros comerciais, bancos e centros de convívio

C3	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	5	1,5	1,5	1,5
Discordo	76	22,6	22,6	24,1
Concordo	148	44,0	44,0	68,2
Concordo inteiramente	1	,3	,3	68,5
Não Sabe / Não Responde	106	31,5	31,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Conforme se pode conferir pelos dados referidos anteriormente podemos verificar que a maioria dos idosos se encontra satisfeitos com as acessibilidades dos transportes.

Os transportes públicos existentes têm boas ligações e os percursos estão bem identificados

C4	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	7	2,1	2,1	2,1
Discordo	75	22,3	22,3	24,4
Concordo	145	43,2	43,2	67,6
Concordo inteiramente	1	,3	,3	67,9
Não Sabe / Não Responde	107	31,8	31,8	99,7
Total	336	100,0	100,0	100,0

Os veículos estão limpos e bem conservados, as entradas e saídas nos transportes estão facilitadas, não circulam demasiado cheios e têm assentos prioritários que são respeitados.

C5	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	2	,6	,6	,6
Discordo	73	21,7	21,7	22,3
Concordo	154	45,8	45,8	68,2
Concordo inteiramente	1	,3	,3	68,5
Não Sabe / Não Responde	106	31,5	31,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Um inquirido afirmou que “é como tudo...alguns estão limpos, outros nem por isso. Também depende de onde vêm...”. Já outro sustentou que “ agora estão limpos e são mais confortáveis que os antigos. Agora os autocarros sobem e descem para ser mais fácil entrar e sair do autocarro.” No que diz respeito à lotação alegam: “ Nas horas de ponta é normal irem muito cheios”. Mais um inquirido disse: “Eu evito andar de autocarro de manhã pois vai tão cheio que as pessoas mal se conseguem mexer.” No caso dos assentos dão por certo que “ esta juventude não respeita nada, mas também não é só a juventude.”

Existem transporte especializados para pessoas com deficiências.				
C6	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	10	3,0	3,0	3,0
Discordo	99	29,5	29,5	32,4
Concordo	77	22,9	22,9	55,4
Não Sabe / Não Responde	150	44,6	44,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Na cidade de Lisboa existem transportes públicos (autocarros) para pessoas com deficiência, estes meios de transportes destinam-se a todos os indivíduos que por perda de mobilidade ou por patologia associada (ao nível de mobilidade) não podem usufruir dos transportes públicos ditos normais, apesar de tal transporte não existir no Porto, verificamos que uma pequena parte dos idosos se encontram informados sobre alternativas viáveis ao transporte de pessoas com deficiência (22,9%).

Os motoristas são gentis, obedecem às regras de trânsito, param nos pontos determinados, esperam que os passageiros estejam sentados antes de iniciarem a marcha e param junto aos passeios para facilitarem o embarque e desembarque dos idosos				
C7	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	8	2,4	2,4	2,4
Discordo	60	17,9	17,9	20,2
Concordo	163	48,5	48,5	68,8
Não Sabe / Não Responde	105	31,3	31,3	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A formação efectuada pelas empresas de transportes públicos assume particular importância quando falamos de pessoas idosas uma vez que o motorista tem que ter uma sensibilidade para as limitações das mesmas como tal a sua postura deveria ser de compreensão e de ajuda, 48% dos inquiridos afirma que tais atitudes existem presentemente nos motoristas da Cidade do Porto.

<i>As paragens estão bem localizadas, são equipadas com assentos e abrigos contra o mau tempo, são ainda limpas, seguras e adequadamente iluminadas e sinalizadas</i>				
C8	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	9	2,7	2,7	2,7
Discordo	90	26,8	26,8	29,5
Concordo	132	39,3	39,3	68,8
Concordo inteiramente	1	,3	,3	69,0
Não Sabe / Não Responde	104	31,0	31,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A localização associada a factores qualitativos e quantitativos são importantes para pessoas com dificuldade na locomoção. As pessoas inquiridas este ano referiram o mesmo que no ano anterior não dando muita importância à localização nem à segurança, mas sim que não constituíam um correcto e ajustado abrigo contra as condições meteorológicas “são poucas as paragens abrigadas, e aquelas que o são não abrigarem praticamente nada”.

São fornecidas informações completas e acessíveis aos idosos sobre os percursos, horários e instalações para pessoas com necessidades especiais.

C9	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	4	1,2	1,2	1,2
Discordo	94	28,0	28,0	29,2
Concordo	129	38,4	38,4	67,6
Não Sabe / Não Responde	109	32,4	32,4	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Tal como ocorre no ano anterior o problema de parte da população ao aceder a esta informação deve se ao analfabetismo, apesar de praticamente todos identificarem os locais de recolha de informação.

Existem serviços de transporte comunitário, incluindo motoristas voluntários e serviços ao domicílio, para levar os idosos a acontecimentos e locais específicos, quando o transporte público é limitado.

C10	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	13	3,9	3,9	3,9
Discordo	84	25,0	25,0	28,9
Concordo	99	29,5	29,5	58,3
Não Sabe / Não Responde	140	41,7	41,7	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Verificamos que a percentagem mais elevada 41,7% não sabe ou não quis responder a afirmação.

Os táxis têm tarifas razoáveis, é fácil entrar e sair dos veículos e os motoristas são gentis e prestáveis.

C11	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	33	9,8	9,8	9,8
Discordo	142	42,3	42,3	52,1
Concordo	39	11,6	11,6	63,7
Não Sabe / Não Responde	122	36,3	36,3	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Apesar da resposta ser maioritariamente negativa (52,1%) verificamos que as pessoas se encontram sensibilizadas e compreendem que as tarifas não podiam ser mais baixas, e se as suas possibilidades financeiras o permitissem recorriam mais vezes a este tipo de transporte.

As estradas e ruas estão em bom estado de conservação, são amplas, bem iluminadas e as sarjetas estão protegidas.

C12	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	14	4,2	4,2	4,2
Discordo	115	34,2	34,2	38,4
Concordo	159	47,3	47,3	85,7
Concordo inteiramente	1	,3	,3	86,0
Não Sabe / Não Responde	47	14,0	14,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A corrente de trânsito está bem regulada.				
C13	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	9	2,7	2,7	2,7
Discordo	117	34,8	34,8	37,5
Concordo	168	50,0	50,0	87,5
Concordo inteiramente	1	,3	,3	87,8
Não Sabe / Não Responde	41	12,2	12,2	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os inquiridos encontram-se claramente divididos na sua apreciação sobre o fluxo de trânsito. De qualquer modo 117 inquiridos (34,8%) consideram-no demasiado rápido e perigoso.

As estradas estão livres de impedimentos que possam bloquear a visão dos motoristas.				
C14	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	15	4,5	4,5	4,5
Discordo	106	31,5	31,5	36,0
Concordo	174	51,8	51,8	87,8
Concordo inteiramente	1	,3	,3	88,1
Não Sabe / Não Responde	40	11,9	11,9	100,0
Total	336	100,0	100,0	

106 inquiridos (31,5%) consideraram existir obstáculos que prejudicam a perfeita visibilidade dos condutores.

Os sinais de trânsito e as passadeiras são visíveis e estão correctamente colocadas				
C15	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	11	3,3	3,3	3,3
Discordo	109	32,4	32,4	35,7
Concordo	176	52,4	52,4	88,1
Concordo inteiramente	1	,3	,3	88,4
Não Sabe / Não Responde	39	11,6	11,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Todos os inquiridos perceberam a questão e referiram que “eles visíveis estão ,mas muitos condutores não os respeitam, são uns selvagens! Muitas vezes está vermelho e eles passam na mesma.” Verificou-se uma insatisfação com a falta de civismo na prática da condução.

Promove-se a educação rodoviária e existem cursos de reciclagem para todos os condutores				
C16	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	25	7,4	7,4	7,4
Discordo	84	25,0	25,0	32,4
Concordo	57	17,0	17,0	49,4
Concordo inteiramente	1	,3	,3	49,7
Não Sabe / Não Responde	169	50,3	50,3	100,0

Promove-se a educação rodoviária e existem cursos de reciclagem para todos os condutores				
C16	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	25	7,4	7,4	7,4
Discordo	84	25,0	25,0	32,4
Concordo	57	17,0	17,0	49,4
Concordo inteiramente	1	,3	,3	49,7
Não Sabe / Não Responde	169	50,3	50,3	100,0
Total	336	100,0	100,0	

O desconhecimento da existência de cursos de reciclagem para os condutores foi evidente mesmo para os que possuíam carta de condução. Ainda assim, 58 inquiridos reconheceram a sua existência.

As zonas de estacionamento e paragem para entrada e saída de passageiros são seguras, suficientes em número e estão bem colocadas				
C17	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	10	3,0	3,0	3,0
Discordo	82	24,4	24,4	27,4
Concordo	133	39,6	39,6	67,0
Não Sabe / Não Responde	111	33,0	33,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Um inquirido declarou: “ As paragens estão bem, estão no passeio! Agora se é seguro... isso já e outro caso, uma pessoa até no passeio é atropelada.” Apesar de 111 inquiridos não se pronunciarem sobre este item, permanece junto dos utilizadores uma avaliação positiva (39,6%).

<i>Existem lugares reservados para estacionamento e paragem para saída dos passageiros para pessoas com necessidades especiais, e estes são respeitadas.</i>				
C18	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	15	4,5	4,5	4,5
Discordo	101	30,1	30,1	34,5
Concordo	82	24,4	24,4	58,9
Não Sabe / Não Responde	138	41,1	41,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os locais de desembarque das pessoas são um factor a ter em conta na prevenção rodoviária, principalmente se falarmos de pessoas com algum tipo de necessidade especial. Cerca de 34,5% dos inquiridos alertou para o desrespeito aqui vivenciado.

Observação: Na questão: “Os transportes públicos existentes permitem que os idosos cheguem às zonas e serviços importantes tais como: hospitais, centros de saúde, parques públicos, centros comerciais, bancos e centros de convívio”, alguns inquiridos demonstraram desagrado com o serviço transporte público (STCP) não pelas alterações que fizeram, mas sim pelo facto de não facultarem a informação de forma simples e perceptível junto da população idosa, sentindo-se deste modo mais excluída da sociedade.

Habitação adaptada às necessidades dos idosos

Todos os idosos lamentam o facto de não possuírem possibilidades económicas para efectuarem uma manutenção nas suas habitações, visto que não existem quaisquer tipo de apoios.

<i>Existem habitações de custo acessível para todos os idosos, são seguras e próximas dos serviços e do resto da comunidade</i>				
D1	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	8	2,4	2,4	2,4
Discordo	146	43,5	43,5	45,8
Concordo	152	45,2	45,2	91,1
Não Sabe / Não Responde	30	8,9	8,9	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Todos os idosos devem possuir uma moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado dos seus familiares, quando assim o desejarem. Cerca de 45,2% da população afirma que existem habitações de custo acessível para todos os idosos, são seguras e próximas dos serviços e do resto da comunidade apesar de neste grupo alguns dos inquiridos dizerem “se fosse um bocado mais barata seria melhor.... Nós não nos podemos queixar do preço das casas em si o que são baixas são as reformas”.

Existem serviços suficientes para manutenção e apoio domiciliário que são acessíveis em termos de preço.

D2	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	15	4,5	4,5	4,5
Discordo	281	83,6	83,6	88,1
Concordo	24	7,1	7,1	95,2
Concordo inteiramente	1	,3	,3	95,5
Não Sabe / Não Responde	15	4,5	4,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

No que se refere aos serviços suficientes para manutenção e apoio domiciliário que são acessíveis em termos de preço cerca de 83,6% da população queixa-se da sua inexistência.

As habitações são construídas com materiais apropriados e fornecem refúgio seguro e confortável tanto no Verão como no Inverno.

D3	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	7	2,1	2,1	2,1
Discordo	161	47,9	47,9	50,0
Concordo	166	49,4	49,4	99,4
Não Sabe / Não Responde	2	,6	,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Uma habitação adequada desempenha um factor importante na felicidade e independência dos idosos apesar da maioria (49,4%) considerar que a sua habitação

foi construída com materiais apropriados e fornecem refúgio seguro e confortável tanto no Verão como no Inverno, quase a mesma percentagem de pessoas 47,9 discordam desta afirmação.

<i>Os espaços interiores, os pisos nivelados, os corredores e as portas são suficientemente largas para permitirem aos idosos deslocarem-se livremente pelas casas.</i>				
D4	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	7	2,1	2,1	2,1
Discordo	181	53,9	53,9	56,0
Concordo	145	43,2	43,2	99,1
Concordo inteiramente	1	,3	,3	99,4
Não Sabe / Não Responde	2	,6	,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Devido ao deterioramento de mobilidade os pisos nivelados assumem particular importância. Foi possível observar junto dos idosos que residiam em habitações sociais certo desconforto pelas mesmas apresentarem diferentes níveis nomeadamente na cozinha e quarto de banho.

<i>As habitações estão razoavelmente adaptadas aos idosos, nomeadamente as casas de banho e cozinhas.</i>				
D5	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	13	3,9	3,9	3,9
Discordo	177	52,7	52,7	56,5
Concordo	142	42,3	42,3	98,8
Concordo inteiramente	1	,3	,3	99,1
Não Sabe / Não Responde	3	,9	,9	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Deveria ser uma preocupação nas habitações sociais que as barreiras arquitectónicas fossem minimizadas ao máximo, no entanto a maioria da população inquirida (56,5) afirma que as habitações não estão razoavelmente adaptadas aos idosos, nomeadamente as casas de banho e cozinhas, algumas aliás quiseram mesmo frisar dizendo “eu já cai algumas vezes...”.

<i>Existem apoios e possibilidade de modificar as habitações a preços acessíveis, e os responsáveis compreendem as necessidades das pessoas idosas.</i>				
D6	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	30	8,9	8,9	8,9
Discordo	269	80,1	80,1	89,0
Concordo	24	7,1	7,1	96,1
Não Sabe / Não Responde	13	3,9	3,9	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A adaptabilidade das casas às necessidades dos seus habitantes é sem dúvida uma política que deveria ser sempre seguida, mas infelizmente os idosos não sentem que existem apoios suficientes. Muitos se queixaram da diminuição da sua elasticidade e em consequência da diminuição da capacidade de utilizar o quarto de banho.

<i>As habitações sociais e para arrendamento comercial estão limpas, em bom estado de conservação e são seguras.</i>				
D7	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	23	6,8	6,8	6,8
Discordo	264	78,6	78,6	85,4
Concordo	28	8,3	8,3	93,8
Não Sabe / Não Responde	21	6,3	6,3	100,0
Total	336	100,0	100,0	

<i>Existem habitações na freguesia / bairro com as condições necessárias e preços ajustados para os idosos frágeis e com incapacidades.</i>				
D8	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	20	6,0	6,0	6,0
Discordo	265	78,9	78,9	84,8
Concordo	25	7,4	7,4	92,3
Não Sabe / Não Responde	26	7,7	7,7	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Segundo 84,8% dos idosos não existem habitações na freguesia / bairro com as condições necessárias e preços ajustados para os idosos frágeis e com

incapacidades. A percentagem é em parte explicada pelo facto de muitos idosos viverem nos quartos pisos dos edifícios sem elevadores.

<i>Os idosos sentem-se confortáveis no ambiente onde moram.</i>				
D9	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	14	4,2	4,2	4,2
Discordo	155	46,1	46,1	50,3
Concordo	162	48,2	48,2	98,5
Não Sabe / Não Responde	5	1,5	1,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Para a sua felicidade as pessoas têm que se sentir confortáveis nos locais onde habitam e 50,3% dos inquiridos não se sentem essencialmente devido a factores como “há muita insegurança...”, “qualquer dia o teto ainda me cai na cabeça...”

A participação social amigável ao idoso

É visível a diferença entre idosos institucionalizados em equipamentos sociais pertencentes às juntas de freguesia pois estes têm maior acesso à informação referente aos eventos.

<i>A realização dos eventos e das actividades procura ser em locais convenientes, acessíveis, bem iluminados e de fácil acesso em termos dos transportes públicos.</i>				
E1	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	2	,6	,6	,6
Discordo	32	9,5	9,5	10,1
Concordo	235	69,9	69,9	80,1
Concordo inteiramente	2	,6	,6	80,7
Não Sabe / Não Responde	65	19,3	19,3	100,0
Total	336	100,0	100,0	

“O estatuto de velhice jamais é conquistado pelo idoso, é lhe concedido pela sociedade que define as suas possibilidades e interesses” (envelhecimento e violência contra idosos; Isabel Dias) neste a sociedade deve providenciar eventos e actividades e condições de acessibilidade e adaptabilidade dos idosos. Segundo podemos verificar os idosos encontram-se satisfeitos com as actividades existentes.

<i>O horário das actividades e eventos é conveniente para os idosos.</i>				
E2	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	3	,9	,9	,9
Discordo	34	10,1	10,1	11,0
Concordo	221	65,8	65,8	76,8
Concordo inteiramente	3	,9	,9	77,7
Não Sabe / Não Responde	75	22,3	22,3	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Segundo a maioria dos inquiridos os horários das actividades é ajustado.

<i>É possível assistir às actividades e eventos tanto só como acompanhado.</i>				
E3	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	6	1,8	1,8	1,8
Discordo	23	6,8	6,8	8,6
Concordo	203	60,4	60,4	69,0
Concordo inteiramente	2	,6	,6	69,6
Não Sabe / Não Responde	102	30,4	30,4	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os eventos e actividades, bem como as atracções locais são financeiramente acessíveis aos participantes mais velhos, sem custos ocultos ou adicionais (como custo de transporte).

E4	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	3	,9	,9	,9
Discordo	34	10,1	10,1	11,0
Concordo	215	64,0	64,0	75,0
Concordo inteiramente	2	,6	,6	75,6
Não Sabe / Não Responde	82	24,4	24,4	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Muito dos inquiridos tiveram como base os passeios recreativos realizados pela junta de freguesia, para responder a esta questão.

As actividades e eventos são divulgados junto dos idosos; as informações descrevem as actividades, as acessibilidades ao local onde serão realizadas, assim como as opções de transporte para as pessoas idosas.

E5	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	6	1,8	1,8	1,8
Discordo	36	10,7	10,7	12,5
Concordo	214	63,7	63,7	76,2
Concordo inteiramente	2	,6	,6	76,8
Não Sabe / Não Responde	78	23,2	23,2	100,0
Total	336	100,0	100,0	

<i>Oferece-se uma grande variedade de actividades dirigidas a uma população diversificada de pessoas idosas.</i>				
E6	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	9	2,7	2,7	2,7
Discordo	39	11,6	11,6	14,3
Concordo	207	61,6	61,6	75,9
Concordo inteiramente	3	,9	,9	76,8
Não Sabe / Não Responde	78	23,2	23,2	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Apesar da maioria dos inquiridos afirmarem que existe uma grande variedade de actividades dirigidas a uma população diversificada de pessoas idosas muitas foram as que alertaram, apesar de concordar com a afirmação anterior, que há uma pequena lacuna no respeito ao sector cultural, ou então que não obtêm tal informação.

<i>Realizam-se actividades em que todos podem participar, mesmo as pessoas em risco de exclusão social.</i>				
E7	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	7	2,1	2,1	2,1
Discordo	34	10,1	10,1	12,2
Concordo	200	59,5	59,5	71,7
Concordo inteiramente	2	,6	,6	72,3
Não Sabe / Não Responde	93	27,7	27,7	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Ninguém deve ser privilegiado ou prejudicado em função da idade, do sexo, religião, orientação sexual, cor da pele, opinião política, situação económica, situação social ou condição de saúde, e segundo 59,1% dos inquiridos tal não ocorre.

Respeito e inclusão social amigável ao idoso

A aplicação deste grupo de perguntas torna fácil deduzir que muitos dos idosos procuram as instituições de convívio como vítimas de desrespeito e marginalização pela sociedade. Deste modo, sentem-se obrigados a encontrar outro local onde os valores morais e a sua opinião são respeitados.

Os idosos são consultados periodicamente pelos serviços públicos, de voluntariado e comerciais sobre como podem oferecer um serviço melhor.

F1	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	10	3,0	3,0	3,0
Discordo	171	50,9	50,9	53,9
Concordo	102	30,4	30,4	84,2
Concordo inteiramente	1	,3	,3	84,5
Não Sabe / Não Responde	52	15,5	15,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os idosos devem ser consultados no sentido de serem melhores servidos visto que são eles que usufruem de determinados serviços. Cerca de 51% da população inquirida afirmou que não eram consultados periodicamente pelos serviços públicos, de voluntariado e comerciais sobre como podem oferecer um serviço melhor.

<i>Providenciam-se serviços e produtos para atenderem às diversas necessidades e preferências dos idosos.</i>				
F2	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	17	5,1	5,1	5,1
Discordo	184	54,8	54,8	59,8
Concordo	79	23,5	23,5	83,3
Concordo inteiramente	1	,3	,3	83,6
Não Sabe / Não Responde	55	16,4	16,4	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Segundo 54,8% da população não existe um esforço por parte dos diferentes serviços para atenderem as suas diversas necessidades.

<i>Os serviços dispõem de uma equipe prestativa e amável, treinada para atender os idosos.</i>				
F3	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	22	6,5	6,5	6,5
Discordo	148	44,0	44,0	50,6
Concordo	114	33,9	33,9	84,5
Concordo inteiramente	5	1,5	1,5	86,0
Não Sabe / Não Responde	47	14,0	14,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Uma equipa amável e sensibilizada é fundamental para o atendimento de pessoas idosas que muitas vezes tem alguma dificuldade de interpretação infelizmente 50,6%

dos inquiridos afirma que tal não ocorre “noutro dia pedi uma explicação e o funcionário nem me respondeu...”

<i>As pessoas idosas aparecem nos órgãos de comunicação e são apresentados de maneira positiva, sem avaliações negativas.</i>				
F4	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	24	7,1	7,1	7,1
Discordo	151	44,9	44,9	52,1
Concordo	114	33,9	33,9	86,0
Concordo inteiramente	3	,9	,9	86,9
Não Sabe / Não Responde	44	13,1	13,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

<i>Os ambientes comunitários, as actividades e acontecimentos estão abertos a toda a comunidade e atraem pessoas de todas as idades, ao combinar necessidades e preferências de todos os grupos etários.</i>				
F5	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	25	7,4	7,4	7,4
Discordo	216	64,3	64,3	71,7
Concordo	27	8,0	8,0	79,8
Concordo inteiramente	2	,6	,6	80,4
Não Sabe / Não Responde	66	19,6	19,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os idosos são especificamente incluídos nas actividades comunitárias voltadas para a família.

F6	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	33	9,8	9,8	9,8
Discordo	195	58,0	58,0	67,9
Concordo	24	7,1	7,1	75,0
Concordo inteiramente	3	,9	,9	75,9
Não Sabe / Não Responde	81	24,1	24,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

As escolas criam oportunidades para os alunos fazerem aprendizagens sobre o envelhecimento e sobre as pessoas idosas.

F7	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	30	8,9	8,9	8,9
Discordo	212	63,1	63,1	72,0
Concordo	28	8,3	8,3	80,4
Não Sabe / Não Responde	66	19,6	19,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Infelizmente, segundo a maioria dos idosos 72% dos idosos as escolas não criam oportunidades para os alunos fazerem aprendizagens sobre o envelhecimento e sobre as pessoas idosas. Foi possível registar que as pessoas mais isoladas é que expressavam maior infelicidade.

As pessoas idosas são estimuladas a envolverem-se nas actividades escolares com alunos e professores.

F8	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	29	8,6	8,6	8,6
Discordo	208	61,9	61,9	70,5
Concordo	36	10,7	10,7	81,3
Não Sabe / Não Responde	63	18,8	18,8	100,0
Total	336	100,0	100,0	

O desenvolvimento de actividades que estimulam a intergeracionalidade são bastantes benéficas pois a troca de experiências entre as diversas gerações traz grandes vantagens às partes envolvidas, mas cerca de 70,5% dos inquiridos não tem acesso a este relacionamento.

As pessoas idosas são reconhecidas pela comunidade pelas suas contribuições no passado e no presente.

F9	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	39	11,6	11,6	11,6
Discordo	172	51,2	51,2	62,8
Concordo	89	26,5	26,5	89,3
Concordo inteiramente	2	,6	,6	89,9
Não Sabe / Não Responde	34	10,1	10,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Cerca de 63% da população inquirida não sente que as suas contribuições passadas ou presentes sejam reconhecidas pela comunidade.

<i>As pessoas idosas com limitações económicas têm acesso a serviços e acontecimentos públicos, voluntários e privados.</i>				
F10	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	43	12,8	12,8	12,8
Discordo	196	58,3	58,3	71,1
Concordo	29	8,6	8,6	79,8
Concordo inteiramente	2	,6	,6	80,4
Não Sabe / Não Responde	66	19,6	19,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Uma sociedade deve ser justa e proporcionar aos seus idosos o acesso serviços e acontecimentos públicos, voluntários e privados, independentemente das suas condições económicas, mas cerca de 71,1% diz que tal não acontece.

Participação cívica e emprego para o Idoso

Apesar de muitos idosos se mostrarem receptivos ao trabalho voluntário, continuam sem ter acesso a informação referente ao mesmo.

Existem possibilidades de participação para voluntários idosos, com reconhecimento das suas capacidades, bem como apoio e compensação pelas despesas pessoais.

G1	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	7	2,1	2,1	2,1
Discordo	68	20,2	20,2	22,3
Concordo	52	15,5	15,5	37,8
Concordo inteiramente	1	,3	,3	38,1
Não Sabe / Não Responde	208	61,9	61,9	100,0
Total	336	100,0	100,0	

O trabalho voluntário é um meio para o idoso se manter mentalmente e fisicamente activo podendo prestar os seus serviços com o intuito de promoção de novas ideias ou conceitos. Contudo, 61,9 % dos inquiridos não sabem se existem possibilidades de participação para voluntários idosos, com reconhecimento das suas capacidades, bem como apoio e compensação pelas despesas pessoais.

<i>As qualidades dos empregados idosos são correctamente promovidas.</i>				
G2	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	12	3,6	3,6	3,6
Discordo	71	21,1	21,1	24,7
Concordo	38	11,3	11,3	36,0
Não Sabe / Não Responde	215	64,0	64,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A percentagem de indivíduos que concordam com a afirmação é de apenas 11,3%.

<i>Promovem-se oportunidades de trabalho flexíveis e remuneradas adequadas para as pessoas idosas.</i>				
G3	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	5	1,5	1,5	1,5
Discordo	65	19,3	19,3	20,8
Concordo	20	6,0	6,0	26,8
Não Sabe / Não Responde	246	73,2	73,2	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Tal como na resposta anterior verifica-se uma ausência de conhecimento nesta área 73,2%.

As políticas e leis proíbem a discriminação com base na idade na contratação, conservação, promoção das capacidades dos empregados.

G4	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	10	3,0	3,0	3,0
Discordo	61	18,2	18,2	21,1
Concordo	7	2,1	2,1	23,2
Não Sabe / Não Responde	258	76,8	76,8	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Um dado a ressaltar é o facto de apenas 2,1 % concordarem com a afirmação de que as políticas e leis proíbem a discriminação com base na idade de contratação, conservação, promoção das capacidades dos empregados.

Os locais de trabalho estão adaptados para satisfazerem as necessidades das pessoas com incapacidades.

G5	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	12	3,6	3,6	3,6
Discordo	58	17,3	17,3	20,8
Concordo	7	2,1	2,1	22,9
Não Sabe / Não Responde	259	77,1	77,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os locais de trabalho não devem proporcionar dificuldade a pessoas com incapacidades, no entanto apenas 2,1% da população inquirida afirma que os locais de trabalho estão adaptados para satisfazerem as necessidades das pessoas com incapacidades.

Promovem-se e apoiam-se oportunidades de trabalho independente para trabalhadores idosos, tais como: mercados para se vender produtos hortícolas ou frutos, artesanato, formação para a administração de pequenos negócios e micro crédito.

G6	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	16	4,8	4,8	4,8
Discordo	53	15,8	15,8	20,5
Concordo	6	1,8	1,8	22,3
Não Sabe / Não Responde	261	77,7	77,7	100,0
Total	336	100,0	100,0	

O que muitos inquiridos afirmaram foi que “desde que vim reformado nunca mais me preocupei com isso...” deste modo é facilmente justificável que 77,7% da população não conseguiu responder à questão colocada.

É oferecida aos trabalhadores mais velhos um programa de aquisição de competências após a reforma.

G7	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	22	6,5	6,5	6,5
Discordo	43	12,8	12,8	19,3
Concordo	7	2,1	2,1	21,4
Não Sabe / Não Responde	264	78,6	78,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Os organismos responsáveis por tomadas de decisão em sectores públicos, privados e voluntários promovem e facilitam a filiação de pessoas idosas.

G8	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	28	8,3	8,3	8,3
Discordo	36	10,7	10,7	19,0
Concordo	6	1,8	1,8	20,8
Não Sabe / Não Responde	266	79,2	79,2	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Foi notório o descontentamento e em parte discriminação sentida pelos idosos, muitos alegavam “não existem para os mais novos quanto mais para nos...”

Comunicação e informação adaptadas aos idosos

Apesar de obterem informação de diferentes fontes, nem sempre a informação fornecida vai de encontro à pretendida pela população mais idosa.

<i>Um sistema de comunicação básico e efectivo chega a todos os residentes e para todas as idades.</i>				
H1	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	4	1,2	1,2	1,2
Discordo	68	20,2	20,2	21,4
Concordo	259	77,1	77,1	98,5
Concordo inteiramente	2	,6	,6	99,1
Não Sabe / Não Responde	3	,9	,9	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Um sistema de comunicação é essencial para muito dos idosos que habitam sozinhos poderem entrar em contacto com os seus familiares cerca de 77% dos inquiridos afirmaram que tal lhes é proporcionado.

É assegurada uma distribuição da informação próxima das residências e dos locais onde realizam as suas actividades.

H2	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	8	2,4	2,4	2,4
Discordo	66	19,6	19,6	22,0
Concordo	258	76,8	76,8	98,8
Concordo inteiramente	1	,3	,3	99,1
Não Sabe / Não Responde	3	,9	,9	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Cerca de 76,8% dos inquiridos afirmou que lhes é assegurada uma distribuição da informação próxima das residências e dos locais onde realizam as suas actividades.

Proporciona-se de forma periódica a difusão de informações de interesse para as pessoas idosas.

H3	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	9	2,7	2,7	2,7
Discordo	83	24,7	24,7	27,4
Concordo	240	71,4	71,4	98,8
Concordo inteiramente	1	,3	,3	99,1
Não Sabe / Não Responde	3	,9	,9	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Cerca de 72% dos inquiridos considera que se proporciona de forma periódica a difusão de informações de interesse para as pessoas idosas.

<i>A divulgação de informações é coordenada por um serviço comunitário acessível e que todos conhecem.</i>				
H4	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	12	3,6	3,6	3,6
Discordo	145	43,2	43,2	46,7
Concordo	174	51,8	51,8	98,5
Concordo inteiramente	1	,3	,3	98,8
Não Sabe / Não Responde	4	1,2	1,2	100,0
Total	336	100,0	100,0	

<i>Promove-se uma comunicação oral acessível a todas as pessoas idosas.</i>				
H5	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	23	6,8	6,8	6,8
Discordo	233	69,3	69,3	76,2
Concordo	74	22,0	22,0	98,2
Não Sabe / Não Responde	6	1,8	1,8	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Verificamos que 76% dos inquiridos sentem dificuldade no acesso à informação devido à utilização de um código oral elaborado demais.

As pessoas em risco de isolamento social recebem a informação de pessoas em quem confiam e com quem interagem, como visitantes voluntários, técnicos de serviços domiciliários, porteiros ou vizinhos.

H6	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	18	5,4	5,4	5,4
Discordo	229	68,2	68,2	73,5
Concordo	64	19,0	19,0	92,6
Não Sabe / Não Responde	25	7,4	7,4	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Setenta e quatro % dos inquiridos lamentaram que as pessoas em risco de isolamento social não recebam a informação de pessoas em quem confiam e com quem interagem, como visitantes voluntários, técnicos de serviços domiciliários, porteiros ou vizinhos.

Os serviços públicos e comerciais providenciam serviços personalizados e adaptados dos idosos.

H7	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	18	5,4	5,4	5,4
Discordo	201	59,8	59,8	65,2
Concordo	109	32,4	32,4	97,6
Não Sabe / Não Responde	8	2,4	2,4	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Como foi referido anteriormente os serviços devem ser personalizados e adaptados aos idosos de forma a evitarem factores de exclusão. Segundo 65% dos inquiridos tal ocorre.

<i>A informação impressa, incluindo formulários oficiais, impressos e legendas nos ecrãs de televisão, e outros textos representados visualmente, apresentam-se com letras grandes e as ideias principais apresentam-se com títulos claros e destacados.</i>				
H8	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	22	6,5	6,5	6,5
Discordo	153	45,5	45,5	52,1
Concordo	154	45,8	45,8	97,9
Não Sabe / Não Responde	7	2,1	2,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Normalmente ocorrem perdas nas capacidades visuais nas pessoas mais idosas. Deste modo é importante que a informação impressa, incluindo formulários oficiais, impressos e legendas nos ecrãs de televisão, e outros textos representados visualmente, apresentem-se com letras grandes e as ideias principais apresentem-se com títulos claros e destacados. Cerca de 52% dos inquiridos dizem que tal não acontece.

A comunicação impressa e verbal utilizam palavras simples e conhecidas com frases curtas e directas.

H9	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	13	3,9	3,9	3,9
Discordo	148	44,0	44,0	47,9
Concordo	169	50,3	50,3	98,2
Concordo inteiramente	1	,3	,3	98,5
Não Sabe / Não Responde	5	1,5	1,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Uma linguagem simples facilita a aquisição de informação, principalmente numa população em que a percentagem de analfabetismo é considerável. Verificamos que 47,9% dos inquiridos discordam que a comunicação impressa e verbal utilizam palavras simples e conhecidas com frases curtas e directas.

Os serviços automatizados de atendimento telefónico dão instruções de forma lenta e clara, e informam como as mensagens podem ser repetidas a qualquer momento.

H10	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	25	7,4	7,4	7,4
Discordo	150	44,6	44,6	52,1
Concordo	140	41,7	41,7	93,8
Concordo inteiramente	1	,3	,3	94,0
Não Sabe / Não Responde	20	6,0	6,0	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Muitos idosos afirmaram terem dificuldade neste tipo de serviços. Segundo a maioria dos inquiridos esta dificuldade prende-se ao facto dos serviços serem automatizados tornando-os impessoais e dificultando o acesso à informação dos que têm mais dificuldade.

<i>Os equipamentos electrónicos, como telemóveis, rádios, televisões, caixas automáticos e máquinas de pagamento têm teclas e letras grandes.</i>				
H11	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	28	8,3	8,3	8,3
Discordo	147	43,8	43,8	52,1
Concordo	137	40,8	40,8	92,9
Concordo inteiramente	2	,6	,6	93,5
Não Sabe / Não Responde	22	6,5	6,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Cerca de 44% dos inquiridos afirmaram que os equipamentos electrónicos, como telemóveis, rádios, televisões, caixas automáticos e máquinas de pagamento não têm teclas e letras grandes.

Há amplo acesso público a computadores e à internet, disponíveis gratuitamente ou a baixo custo, em locais públicos como repartições governamentais, centros comunitários e bibliotecas.

H12	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	10	3,0	3,0	3,0
Discordo	48	14,3	14,3	17,3
Concordo	100	29,8	29,8	47,0
Concordo inteiramente	1	,3	,3	47,3
Não Sabe / Não Responde	177	52,7	52,7	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A maioria dos inquiridos não souberam responder à questão, em parte porque não tem qualquer tipo de interesse “neste tipo de tecnologias” alguns dos inquiridos afirmaram que “nem sei mexer no computador quanto mais...”

Serviços comunitários e de saúde adaptados aos idosos

Com a emergência do estado social e da responsabilização do estado no apoio às pessoas idosas, reforçam-se expectativas e exigências do apoio social e dos serviços adaptados às necessidades desta faixa da população. Não obstante, verifica-se uma enorme insatisfação por parte dos idosos com os serviços sociais.

<i>Oferece-se um leque de serviços de saúde e apoio comunitário para promover, manter e restabelecer a saúde.</i>				
I1	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	19	5,7	5,7	5,7
Discordo	88	26,2	26,2	31,8
Concordo	211	62,8	62,8	94,6
Concordo inteiramente	1	,3	,3	94,9
Não Sabe / Não Responde	17	5,1	5,1	100,0
Total	336	100,0	100,0	

A maioria dos inquiridos 63% afirmou que existe um leque de serviços de saúde e apoio comunitário para promover, manter e restabelecer a saúde.

Os serviços de apoio domiciliário incluem serviços de cuidado pessoal, de saúde e actividades domésticas.				
I2	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	11	3,3	3,3	3,3
Discordo	83	24,7	24,7	28,0
Concordo	228	67,9	67,9	95,8
Concordo inteiramente	2	,6	,6	96,4
Não Sabe / Não Responde	12	3,6	3,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Cerca de 68% dos inquiridos afirmam existir os serviços descritos anteriormente, alguns dos quais confessaram usufruir dos mesmos.

Os serviços de saúde e sociais estão bem situados e são acessíveis através dos meios de transporte públicos.				
I3	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	4	1,2	1,2	1,2
Discordo	70	20,8	20,8	22,0
Concordo	248	73,8	73,8	95,8
Concordo inteiramente	2	,6	,6	96,4
Não Sabe / Não Responde	12	3,6	3,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Não basta ter serviços de saúde e sociais se estes se encontram inacessíveis aos idosos segundo 74% dos inquiridos tais serviços são facilmente acedidos através dos meios de transporte públicos.

As instalações de serviços domiciliários e as habitações destinadas para pessoas idosas estão localizadas perto dos serviços e da comunidade.				
I4	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	5	1,5	1,5	1,5
Discordo	61	18,2	18,2	19,6
Concordo	256	76,2	76,2	95,8
Concordo inteiramente	2	,6	,6	96,4
Não Sabe / Não Responde	12	3,6	3,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Segundo a maioria dos inquiridos cerca de 76,2% afirmam que as instalações de serviços domiciliários e as habitações destinadas para as pessoas idosas estão localizadas perto dos serviços e da comunidade.

Providencia-se informação clara e acessível sobre os serviços de saúde e sociais para pessoas idosas.				
I5	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	15	4,5	4,5	4,5
Discordo	109	32,4	32,4	36,9
Concordo	198	58,9	58,9	95,8
Concordo inteiramente	2	,6	,6	96,4
Não Sabe / Não Responde	12	3,6	3,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Apesar da maioria da resposta ser positiva é de realçar que cerca de 37% dos inquiridos considera que não se providencia informação clara e acessível sobre os serviços de saúde e sociais para pessoas idosas.

<i>A oferta dos serviços é coordenada e administrada de modo simplificado.</i>				
I6	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	20	6,0	6,0	6,0
Discordo	106	31,5	31,5	37,5
Concordo	198	58,9	58,9	96,4
Não Sabe / Não Responde	12	3,6	3,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Cerca de 59% dos inquiridos afirmam que a oferta dos serviços é coordenada e administrada de modo simplificado.

<i>Os profissionais e colaboradores têm a formação adequada para comunicarem e atenderem efectivamente os idosos.</i>				
I7	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	9	2,7	2,7	2,7
Discordo	86	25,6	25,6	28,3
Concordo	236	70,2	70,2	98,5
Não Sabe / Não Responde	5	1,5	1,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Quando exercemos determinadas funções devemos possuir qualificação para a mesma. É opinião de 28% dos idosos que os profissionais e colaboradores não têm

essa capacidade de comunicar. Este factor é grave pois pode inibir os idosos de irem aos serviços que necessitam.

<i>As barreiras económicas que impedem o acesso a serviços de saúde e apoio comunitário estão minimizadas.</i>				
I8	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	31	9,2	9,2	9,2
Discordo	225	67,0	67,0	76,2
Concordo	65	19,3	19,3	95,5
Não Sabe / Não Responde	15	4,5	4,5	100,0
Total	336	100,0	100,0	

<i>Valoriza-se e apoia-se o serviço de voluntariado para pessoas de todas as idades.</i>				
I9	Frequência	Percentagem	Validada Percentagem	Acumulada Percentagem
Discordo Totalmente	24	7,1	7,1	7,1
Discordo	230	68,5	68,5	75,6
Concordo	15	4,5	4,5	80,1
Concordo inteiramente	1	,3	,3	80,4
Não Sabe / Não Responde	66	19,6	19,6	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Como se pode verificar, 76% da população inquirida responde que não existe a mesma valorização e apoio do voluntariado para pessoas idosas.

Existem cemitérios acessíveis e em quantidade suficiente.				
I10	Frequência	Porcentagem	Validada Porcentagem	Acumulada Porcentagem
Discordo Totalmente	3	,9	,9	,9
Discordo	111	33,0	33,0	33,9
Concordo	182	54,2	54,2	88,1
Não Sabe / Não Responde	40	11,9	11,9	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Esta questão desencadeou bastantes emoções por parte dos idosos. Na realidade consideramos que de todo o inquérito foi a questão mais emocional. Cerca de 66,0% dos inquiridos afirmou que existem cemitérios acessíveis e em quantidade suficiente.

O planeamento para situações de emergência inclui os idosos, considerando as suas necessidades e capacidades na preparação e na resposta a essas situações.				
I11	Frequência	Porcentagem	Validada Porcentagem	Acumulada Porcentagem
Discordo Totalmente	19	5,7	5,7	5,7
Discordo	91	27,1	27,1	32,7
Concordo	183	54,5	54,5	87,2
Não Sabe / Não Responde	43	12,8	12,8	100,0
Total	336	100,0	100,0	

Qualidade de vida relacionada com a Saúde e o Envelhecimento

Atendendo às multiplicidades de definições, o conceito de qualidade de vida é extremamente imprevisto. No entanto, e para elaboração do inquérito, assumimos como critérios para sua avaliação a Grelha **de Avaliação da Qualidade de Vida do Idoso [QVI]**. Esta Grelha foi elaborada por um grupo de trabalho constituído na então Direcção Geral de Cuidados de Saúde Primários (DGCSP) e foi divulgada em 13.01.93 em Circular Informativa. Os autores desta Grelha partiram de uma definição explícita de Qualidade de Vida, entendida como “a percepção por parte dos indivíduos ou grupos de que as suas necessidades são satisfeitas e não lhes são negadas oportunidades para alcançar um estado de felicidade e de realização pessoal em busca de uma qualidade de existência acima da mera sobrevivência”.

A inclusão desta grelha tem a vantagem de permitir o estabelecimento de comparações com dados já publicados.

1. Componente Isolamento / Comunicação Afectiva e Social incorporam as classes:

“*Isolamento*”, compreendido como ausência de comunicação; “*Comunicação Afectiva*” definida pelas relações afectivas que se estabelecem e desenvolvem entre o idoso e os elementos da família, amigos ou vizinhos; “*Comunicação Social*” determinada pelas relações não afectivas com pessoas, lugares ou acontecimentos, quer por contacto directo quer através dos meios de comunicação social; “*Domicílio*” entendido como o local actual de residência; “*Envolvente Habitacional*” entendida como o ambiente arquitectónico e social que circunda o domicílio e, por último, o “*Mundo Exterior*” entendido como “o que fica para além da envolvente habitacional”.

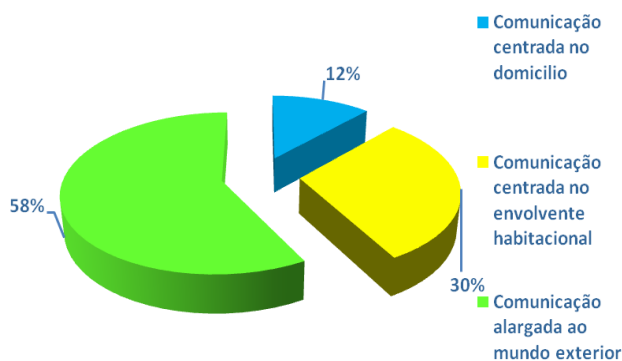
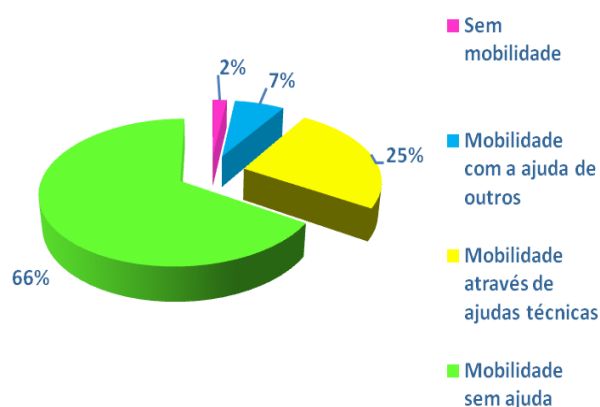


Gráfico 6 – Componente Isolamento/ Comunicação Afectiva e Social

Quando comparamos os dados com os obtidos em Vila Nova de Gaia (VNG) em 2005-2006 verificamos que 30% tem *Comunicação centrada na envolvente habitacional* por oposição aos 32,9% de Vila Nova de Gaia. A resposta assume-se positiva para a *Comunicação alargada ao mundo exterior* uma vez que 64,5% possui esta comunicação divergindo dos 50% registados em VNG.

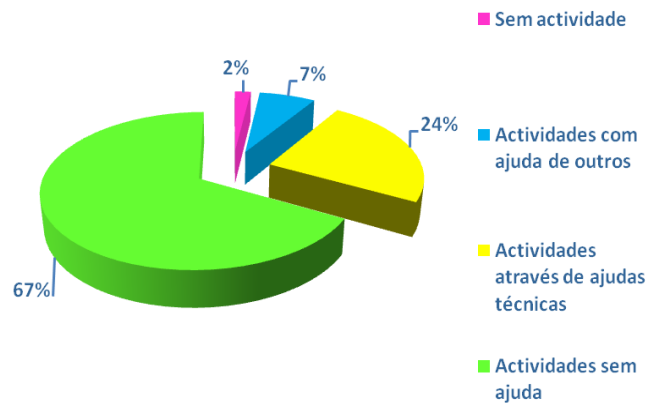
2. A Componente *Mobilidade* entendida como “a capacidade de mudança da posição corporal e de deslocação de um lado para o outro” e que implica saber discriminar entre a Mobilidade com a Ajuda de Outros e as “*Ajudas Técnicas*”. Estas referem-se a qualquer produto, instrumento, equipamento ou sistema técnico usado por uma pessoa com deficiência e que seja especialmente produzido ou disponibilizado para prevenir, compensar, atenuar ou neutralizar a incapacidade.



Quadro 10 – A componente Mobilidade

Verificamos que a *Mobilidade com a ajuda de outros* (6,1%) e a *Mobilidade sem ajuda* (68,8%) sofreram uma diminuição na cidade do Porto quando comparado com os dados de Vila Nova de Gaia (6,7% e 83% respectivamente). O que nos permite concluir que a percentagem de pessoas que necessitam de ajudas técnicas para se deslocar na cidade do Porto é superior à de Vila Nova de Gaia (VNG).

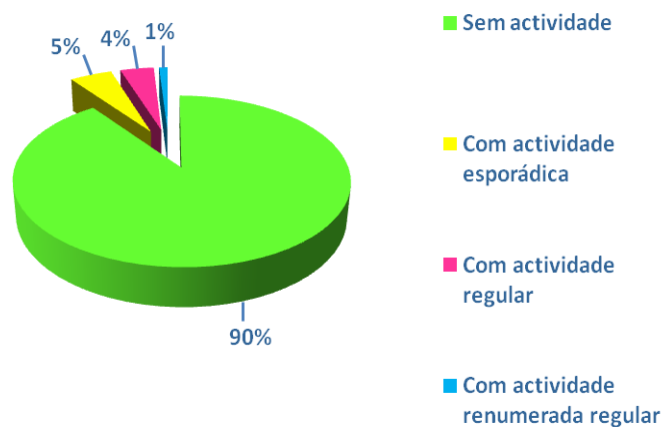
3. Componente das “*Actividades da Vida Diária*” entendidas como as acções quotidianas que necessitam ser realizadas para satisfazer as “*Necessidades Humanas Básicas*” (necessidades vitais que são comuns a todos os seres humanos e que são essenciais à manutenção da vida, estando ao alcance do indivíduo em razoável Bem-Estar).



Quadro 11 – Atividades de Vida Diária

O ideal seria que todos os inquiridos pudessem efectuar as suas actividades de vida diária sem ajuda uma vez que, para além de lhes fornecer independência plena, também colaborava paralelamente para um maior positivismo. “Apenas” 67% dos inquiridos efectua actividades sem ajuda, contra os 76,9% de Vila Nova de Gaia.

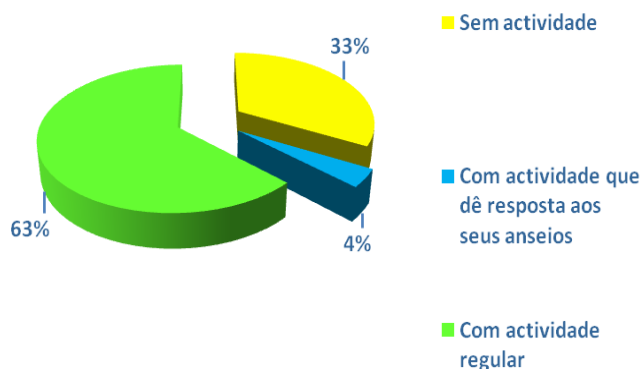
4. Componente “Actividade Ocupacional” refere-se a tarefas ou actividades de natureza profissional que podem ser esporádicas ou regulares, voluntárias, sem remuneração ou pagamento em dinheiro ou remuneradas.



Quadro 12 – Actividade Ocupacional

Conforme o esperado a maioria da população não possuía qualquer tipo de actividade, sendo que deste modo a percentagem de “inactivos” (9%) é muito superior à de VNG (50,4%).

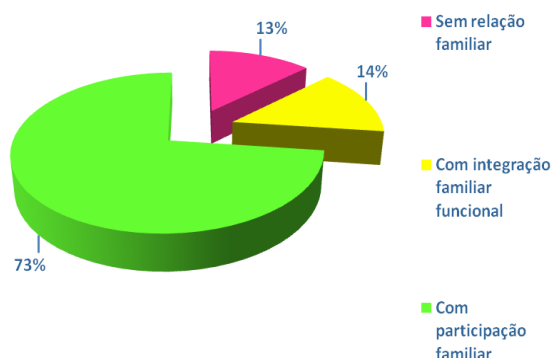
5. Componente “Actividade Lúdica” é entendida como “actividade cultural, recreativa ou de lazer que proporciona divertimento, distracção ou passatempo”



Quadro 13 – Actividade Lúdica

Como era de prever, a maioria da população inquirida (63%) referiu efectuar actividade lúdica regular. Este factor não é surpreendente visto que a maioria está institucionalizada. Em VNG apenas 29% afirmou ter actividade lúdica regular. Já o facto de 33% declarar que não tem actividades lúdicas, mostra como estas instituições podem acolher pessoas que não se integram nas actividades propostas.

6. Componente “Relação familiar” que implica os seguintes conceitos: a *Família* como o conjunto de pessoas que coabitam, independentemente da existência de parentesco; a *Relação Familiar* como relação afectiva e social entre idoso e os elementos da família; a *Participação Familiar* entendida como “ligação afectiva e social implicando relação de ajuda entre os elementos da família e o idoso”; a *Integração Familiar Funcional* entendida como a “inserção do idoso num núcleo familiar da qual resultam laços familiares gratificantes”.

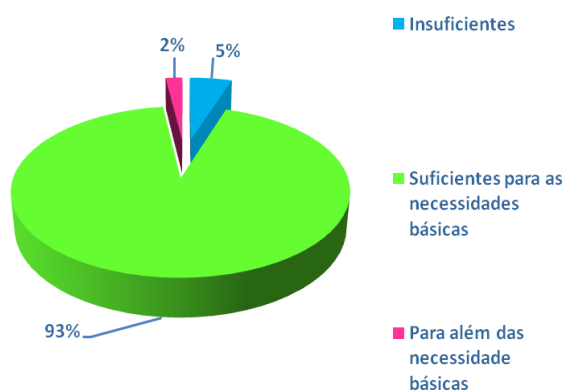


Quadro 14 – Relação Familiar

Apesar da maioria referir que tem *participação* ou *integração funcional familiar*, deve ser prestada mais atenção aos 13% de inquiridos que não possui qualquer tipo de

relação familiar e que se encontram assim condenados à solidão. A percentagem é superior à de VNG (9,7%).

7. Componente “Recursos Económicos” que se refere ao “quantitativo mensal fixo para satisfazer as necessidades básicas”, distinguindo entre *Recursos Insuficientes* (quando o quantitativo não permite satisfazer as necessidades com relativa facilidade), *Suficientes* (quando permite satisfazê-las) e “*para além das necessidades básicas*”.

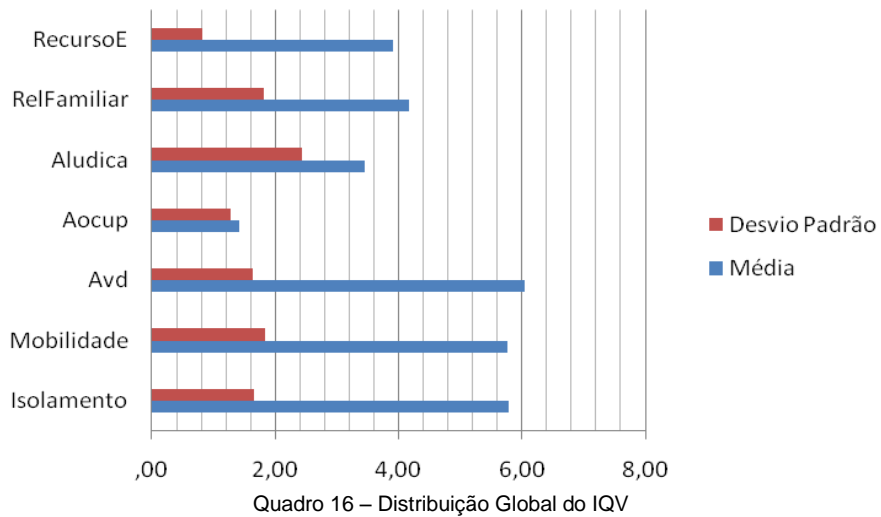


Quadro 15 – Recursos Económicos

Apesar de ao longo do inquérito muitos idosos afirmarem viver com muitas dificuldades financeiras, quando confrontada directamente com a questão anterior a grande maioria, 93%, afirmou que possuía recursos financeiros suficientes para as suas necessidades.

Com este instrumento para medir a Qualidade de Vida do idoso foi possível obter um Índice de Qualidade de Vida (IQV), também denominado TOTAL. O Índice IQV oscila entre 3 e 50. Os autores consideram existir qualidade de vida, para valores iguais ou superiores a 23, em função dos seguintes aspectos:

- I. o somatório das pontuações atribuídas às classes imediatamente a seguir à classe “base”, tomada como referência, e onde já existe alguma atitude positiva (comunicação, mobilidade, etc.), é de 23;
- II. a distribuição global do IQV faz com que o primeiro quartil se situe abaixo dos 25, logo, muito próximo do valor atrás encontrado.



Através do somatório dos parâmetros anteriores foi possível estabelecer o Índice de Qualidade de Vida, o mesmo oscila entre 3 e 50. Os autores consideram existir qualidade de vida, para valores iguais ou superiores a 23.

	Mínimo	Máximo	Média
Bairros críticos	8	47	26
Total	8	49	30

Quadro 3 – Distribuição Global do IQV por Bairros Críticos e total da amostra

Apreciação Crítica

O percurso da nossa formação académica proporcionou, em diversas alturas, a interacção com diferentes indivíduos de diversas classes sociais.

O Projecto “Integra e Ajuda na Cidade Amiga” foi, neste contexto, igualmente vantajoso ao possibilitar o estabelecimento de um contacto mais próximo e directo com a comunidade mais idosa da Cidade do Porto. O tempo passado com estas pessoas permitiu descobrir e perceber quer as suas necessidades quer os seus valores e princípios condutores éticos, sociais e morais.

A negociação e posterior aplicação dos inquéritos colocou algumas dificuldades que passo agora a referir:

- a) Existência de obstáculos à comunicação e interacção com os idosos, alguns impostos por instituições que revelam “um certo sentido de posse” quanto aos seus utentes. No sentido de contornar estas dificuldades foi necessário bastante tempo, persistência e força de vontade que possibilitaram obter a adesão dos inquiridos e das instituições;
- b) A persistente indisponibilidade e falta de entusiasmo ou vontade da população idosa para responder aos inquéritos. Acreditamos que tal ficará a dever-se fundamentalmente aos constantes inquéritos (com fins publicitários, por exemplo) com que são bombardeados e ainda à dificuldade naturalmente sentida por este sector etário para alterar os seus hábitos e a sua rotina.
- c) Passividade, inactividade e abandono de pensamento crítico. Responder a um questionário impõe um certo movimento (inclusive intelectual) a que as pessoas idosas oferecem resistência. Com efeito, com o decurso do tempo, as pessoas tendem a interiorizar como “natural” um estado mais inactivo, reduzindo o seu quotidiano a rotinas consideradas “confortáveis”.
- d) Sentimentos de descrença e desinvestimento. Os idosos demonstraram com frequência sentimentos de descrença e falta de esperança na concretização prática das suas opiniões. Alegaram existir bastante recolha de informação junto da população afectada, mas não qualquer repercussão real. A expressão das suas opiniões não tinha assim, para muitos, razão de ser.

- e) Três dimensões de dificuldades face ao próprio inquérito: (1) Ausência de resposta face a itens que obrigavam os inquiridos a um raciocínio mais elaborado e não tão espontâneo; (2) Incompreensão de algumas perguntas, justificando a metodologia de heteroaplicação que permitia um diálogo e uma explicação mais profundas sobre o tema; (3) Diminuição da qualidade e quantidade das respostas e comentários com o avanço do inquérito, fruto da sua extensão e do cansaço sentido pelos idosos com a sua aplicação.

Os vários e distintos grupos do inquérito encontram de seguida um breve resumo que condensa os aspectos considerados fundamentais.

Espaços e edifícios públicos adaptados aos idosos

O deprezer e a falta de contentamento dos questionados marcou significativamente este grupo. A grande maioria considera que os espaços públicos não se encontram adaptados, apesar de existentes. Com efeito, a subsistência de obstáculos ou limites arquitectónicos, a falta de condições de higiene e a patente e constante sensação de falta de segurança marcam o acesso aos ditos espaços.

Transportes amigáveis para os idosos

A quase totalidade da população idosa inquirida revela descontentamento com a falta de civismo relacionada com a utilização destes transportes. É de igual forma significativa a quantidade de idosos inquiridos que manifesta falta de autonomia, vulgarmente como resultado das condições de vida determinadas por alguém da própria família, originando inércia e desconhecimento das tarifas e condições gerais dos transportes públicos.

Habitação adaptada às necessidades dos idosos

A dificuldade e o aperto com que mensalmente efectuem o pagamento da renda, sobrecarregada por uma habitação desajustada e incapaz de satisfazer as suas necessidades constitui a grande queixa sentida neste grupo. A verdade é que para o corpo mais velho da nossa população, a habitação representa o espaço dotado de maior importância e utilidade. Nela se protegem e refugiam de potenciais conflitos e agressões exteriores.

A participação social amigável ao idoso

De notar, primeiramente, a censura feita pelos idosos ao horário de alguns acontecimentos e aos obstáculos experimentados no acesso à cultura, quer em termos de custos, quer em termos de deslocação. Por outro lado, foram também identificadas diferenças entre os equipamentos sociais das Juntas de Freguesia e os outros que não o são. Com efeito, verificou-se que os primeiros têm à sua disposição uma quantidade, extensão, diversidade e proporção de eventos notoriamente superior à dos restantes.

Respeito e inclusão social amigável ao idoso

Sólidas e intensas reacções não verbais marcaram este grupo, onde foi possível observar a evidente transparência de emoções e sentimentos de desconforto e desprazer demonstradas pelos idosos. Na sua essência, os inquiridos admitiram considerar que as suas opiniões são frequentemente alvo de desprezo. Para refutar este sentimento de discriminação e desconsideração, na perspectiva de encontrar também um espaço onde se possam integrar, uma grande quantidade de idosos procura as instituições de convívio. Todavia, esse desvio social pode também reforçar a indiferença e falta de actividade.

Participação cívica e emprego para o idoso

O grupo em questão pôs em evidência as dificuldades experimentadas pela população idosa na busca de meios e recursos de combate à sua inércia. Um grande número de inquiridos demonstra interesse pelo voluntariado, a que obstam, entre outros, limites de idade impostos nas próprias inscrições ou barreiras à obtenção de informação.

Comunicação e informação adaptadas aos idosos

Uma grande parte da população idosa demonstra todo o interesse e empenho em se manter informada e actualizada. No sentido de satisfazer esta curiosidade e busca pelo conhecimento, a população em questão recorre aos diferentes meios de comunicação, apesar de referir dificuldades de leitura (mercê das suas dificuldades visuais) e de compreensão do vocabulário.

Anexo A

Exmo. Sr. Director

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social (LPPS) vem, por este meio, comunicar que está a iniciar na cidade do Porto o projecto designado “Integra e Ajuda na Cidade Amiga”.

A nossa intenção é estabelecer parcerias e cooperar com todas as instituições da cidade vocacionadas para a dinamização, apoio e prestação de serviços aos cidadãos na cidade.

Este projecto é maioritariamente financiado pela Direcção-Geral da Saúde e tem como objectivo central a implementação das recomendações da Organização Mundial de Saúde para a criação da “Cidade Amiga do Idoso”.

Neste quadro, propomo-nos cooperar com as instituições da nossa cidade em dois grandes eixos de actuação:

1º Ouvir os nossos idosos, sistematizar as informações recolhidas e criar um fórum com as entidades e os poderes públicos para propormos as necessárias medidas de adaptação da cidade;

2º Desenvolver actividades de promoção do envelhecimento activo.

Deste modo, sugerimos a V/ Exas. a marcação de uma reunião, o mais breve possível, para uma apresentação pessoal e pormenorizada do projecto, de forma a potenciarmos a nossa colaboração na dinamização da cidade amiga do idoso, como já vem acontecendo com outras instituições na cidade.

Agradecemos confirmação da Vossa presença e colocamo-nos ao dispor para qualquer outro esclarecimento.

Apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

Anexo B

Anexo C